



## Afinal, para que tanta estatal?

**Síntese:** *Nunca antes na história, o governo brasileiro foi dono de tantas estatais: são 149 hoje. A gestão petista criou 41 novas empresas controladas pelo Estado e quase igualou o recorde do regime militar neste quesito. Até agora, elas acumulam prejuízo de R\$ 8 bilhões, além de gastos de R\$ 5,4 bilhões com pessoal. A situação não destoa da das principais estatais nacionais, que, apenas nos últimos dois anos, produziram rombo de R\$ 88 bilhões. As investigações da Lava Jato apontam, com riqueza de detalhes, aonde esta dinheirama foi parar: no bolso de petistas. A Lei de Responsabilidade das Estatais chegou para cerrar estas verdadeiras comportas da corrupção.*

Uma das características mais marcantes dos anos de governo do PT foi o agigantamento do Estado brasileiro. Numa espécie de ressurreição da estratégia adotada pelo regime militar, a participação estatal na economia aumentou muito e a interferência das decisões de Brasília no funcionamento dos mercados cresceu exponencialmente. As consequências deste modelo são visíveis: a falência do Estado e o maior escândalo de corrupção da nossa história, alimentado, sobretudo, por dinheiro drenado dos cofres das empresas públicas.

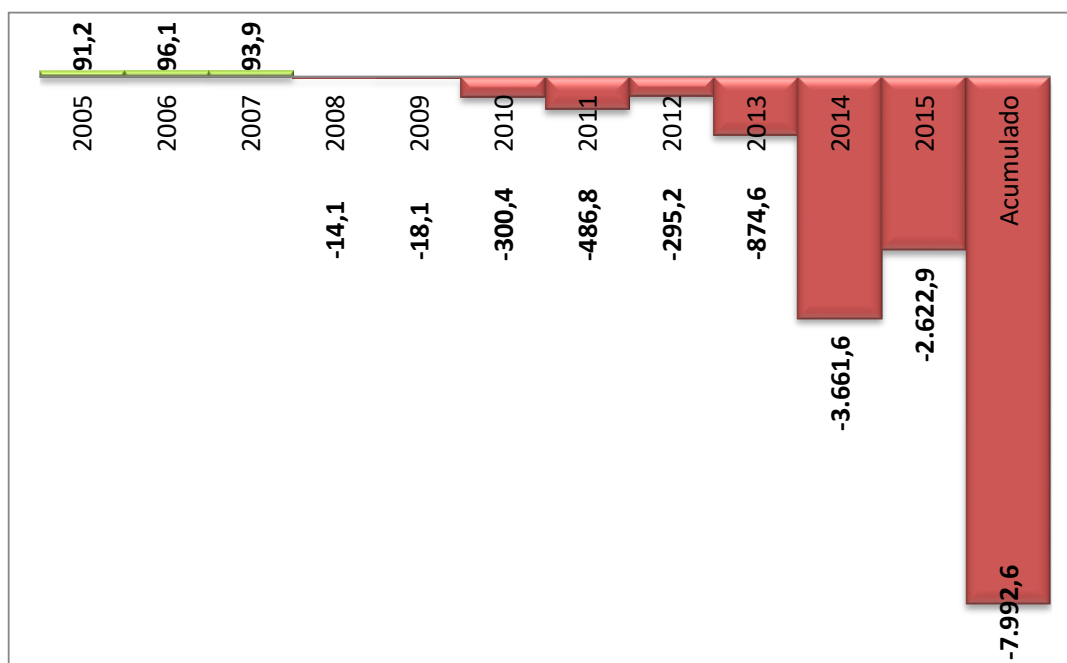
O PT sempre se apresentou como paladino da defesa do patrimônio público, patrocinador da participação máxima do Estado na economia e ferrenho opositor do investimento privado, principalmente em setores mais estratégicos, como a infraestrutura. Sua prática de governo, contudo, diferiu completamente desta pregação. As empresas públicas nacionais foram sucateadas, muito dinheiro se perdeu pelo ralo da ineficiência e as estatais acabaram se mostrando preciosas fontes de recursos para que os petistas financiassem seu projeto de poder, à base de muita corrupção.

Os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff foram pródigos na criação de estatais. Desde 2003, 43 novas empresas controladas pelo Estado vieram à luz. Duas delas tiveram apenas alguns meses de vida, mas 41 continuam ativas – só os governos militares, ao longo de 21 anos, criaram mais empresas: 47. Deste total, 28 são empresas não-financeiras e 13, financeiras. Seu traço mais característico: produzir prejuízos em série para o Estado brasileiro. O primeiro grupo acumulou rombo de R\$ 8 bilhões desde 2003 até o fim de 2015. Além disso, no mesmo período suas despesas com pessoal alcançaram R\$ 5,4 bilhões.

Isto significa que, até agora, estas empresas – que incluem desde fabricantes de chips e poliéster até construtores de submarinos e prestadoras de serviços de telecomunicações à Fifa durante a Copa do Mundo de 2014 – funcionaram apenas como sorvedouros de dinheiro público. No cômputo geral, desde 2008 este conjunto de estatais jamais deixou de ser deficitário. Os rombos têm sido crescentes e explodiram em 2014 e 2015 (*ver gráfico na próxima página*). Os maiores prejuízos vieram de duas subsidiárias da Petrobras: a Petroquímica Suape e a Petrobras Biocombustíveis, que nunca apresentaram um único balanço positivo desde sua constituição, em 2009.

Como a maior parte destas estatais ainda não teve seus resultados relativos a 2015 divulgados, o mais provável é que o rombo seja ainda maior. Como seria de se esperar, naturalmente as estatais financeiras registraram resultados positivos. A exceção foi o Banco Popular do Brasil que, nos seis anos em que operou, de 2004 a 2009, só obteve lucro num único exercício (2008). No acumulado desde 2003, o saldo deste grupo de estatais é de R\$ 17,6 bilhões.

### Resultados das estatais não-financeiras criadas pelo PT (em R\$ milhões)



Fonte: Ministério do Planejamento/Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Dest)

### Principais estatais também afundam com o PT

A realidade das novas estatais criadas pelo PT não destoa do desempenho, a partir de 2003, das principais empresas públicas do país controladas pelo Estado. Hoje, o governo federal conta com 149 estatais, segundo dados publicados pelo Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Dest), do Ministério do Planejamento. Vale observar o que ocorreu com as nossas principais estatais num período mais recente, a gestão Dilma.

Juntas, Petrobras, Eletrobrás, Correios, Valec, Telebrás, Infraero, Codevasf, CBTU, Nuclebrás, Embrapa, CPRM e Chesf acumularam perda de R\$ 28,8 bilhões desde 2011 até o ano passado. Desde 2013, todas elas vêm sistematicamente fechando seus balanços no vermelho – a duas únicas exceções foram a Petrobras em 2013 e os Correios em 2014.

Todas as grandes estatais que já publicaram os resultados relativos ao ano passado (oito empresas) fecharam suas contas com prejuízos. Quando se consideram apenas os dois últimos anos, o rombo acumulado por este grupo de empresas de maior porte controladas pelo Estado supera R\$ 88 bilhões, com destaque para as perdas registradas por Petrobras, Eletrobrás, Infraero e Correios.

A Operação Lava Jato e os péssimos negócios realizados sob o comando do PT nos últimos anos explicam boa parte deste fracasso de proporções históricas. Registre-se, ainda, que este grupo acumula despesas com pessoal de, pelo menos, R\$ 140 bilhões no período 2011-2015, considerando as projeções de gastos das quatro estatais que ainda não divulgaram seus balanços relativos ao ano passado.

## Lei de Responsabilidade das Estatais

Esta situação pode começar a mudar a partir da entrada em vigor da Lei de Responsabilidade das Estatais. De inspiração tucana, ela foi finalmente aprovada em junho e publicada no *Diário Oficial da União* em 1º de julho. A proposta – relatada no Congresso pelo senador Tasso Jereissati, e que também contou com contribuições do senador Aécio Neves e de Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central – cria instrumentos de fiscalização, transparência e de boa governança para todas as estatais, com o propósito de resguardar o patrimônio público.

A medida proíbe que pessoas com atuação partidária e que ocupam cargos públicos, como ministros de Estado e parlamentares, preencham postos nos conselhos de administração e nas diretorias de empresas controladas pelo Estado brasileiro. Este expediente tornou-se muito comum na última década, a ponto de o então tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, hoje preso e condenado a 24 anos de cadeia por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, integrar o mais elevado órgão de direção de uma gigante como Itaipu Binacional.

Mesmo com dez vetos, e apesar da pressão de parlamentares e alguns partidos, como o PT, para flexibilizar aspectos moralizadores da lei, a essência do texto aprovada no Congresso foi mantida na versão sancionada pelo presidente Michel Temer no início de julho. Outra mudança importante é a que exige quarentena de 36 meses para que dirigentes de partidos e pessoas que trabalharam em campanhas eleitorais assumam postos de direção nas empresas.

A partir de agora, experiência e formação acadêmica compatíveis também voltarão a ser requisitos indispensáveis para a ocupação da direção de nossas estatais. Para ser nomeado dirigente de uma empresa pública, o servidor deverá ter pelo menos dez anos de experiência em empresas do setor ou ter atuado por quatro anos em instituições similares. Além disso, os conselhos de administração devem possuir pelo menos 25% de membros independentes, ou seja, sem nenhum vínculo direto com os acionistas.

A exemplo da Lei de Responsabilidade Fiscal, sancionada em 2000 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, a nova lei das estatais tende a ser um marco divisor na moralização e na modernização da gestão pública no país. Fecham-se as portas de quase 2 mil cargos de chefia e assessoramento nas estatais brasileiras para apadrinhados políticos. É uma trava oportuna para reduzir a corrupção nestas empresas, o principal foco de falcatruas durante os 13 anos de petismo no comando do país. As descobertas da Lava Jato revelam por que o PT tanto se dedicou a criar e expandir a atuação das empresas estatais nacionais. No fim das contas, o que sempre interessou ao partido foi tentar transformá-las em sua propriedade exclusiva.



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação mensal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – [www.itv.org.br](http://www.itv.org.br)

SGAS 607 Edifício Metrôpolis – Sala 225 . CEP: 70.200-670 . Brasília (DF) . Tel.: (61) 3424-0556 / 3424-0557 / 3424-0558 . Fax: (61) 3424-0515 . [facebook.com/instituto.teotoniovilela](https://facebook.com/instituto.teotoniovilela) . @ITV\_Oficial

## ANEXOS

### Balancos das estatais criadas pelo PT (2003-2015) Empresas não-financeiras

Empresa	Resultado financeiro (em R\$ milhões)												
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Acumulado
Empresa Brasil de Comunicação					0,7	114,8	71,8	51,3	17,3	14,7	95,3	nd	365,8
Hemobrás			0,0	nd	- 7,5	- 8,8	- 5,7	- 10,2	- 16,6	- 33,6	- 184,5	nd	- 266,8
Ceitec						- 0,4	- 5,7	- 1,2	- 10,6	- 6,5	- 21,9	- 31,2	- 77,5
EPE	nd	- 0,3	2,2	1,8	- 3,0	0,1	- 0,7	4,4	- 2,5	- 1,2	11,8	nd	12,6
Pré-Sal Petróleo S. A										- 0,5	- 19,8	nd	- 20,3
EBSERH									- 0,0	5,8	- 9,1	nd	- 3,3
Amazul										- 13,2	- 2,0	- 11,8	- 27,0
EPL									- 0,2	0,1	- 0,7	nd	- 0,9
Citepe*						- 11,9	- 33,0	- 292,6	10,9	- 215,5	- 2.656,3	- 817,0	- 4.015,4
Araucária Nitrogenados										- 181,8	- 48,5	nd	- 230,2
Petroquímica Suape*						- 19,9	- 76,8	- 207,7	- 83,0	- 555,3	- 1.250,3	- 807,0	- 3.000,0
Petrobras Biocombustível - P BIO						- 92,0	- 93,3	- 208,0	- 216,6	- 323,4	- 266,4	- 955,9	- 2.155,4
Mangue Seco 2							- 0,2	- 0,3	- 1,4	1,8	- 0,7	nd	- 0,7
TSLE										1,6	2,6	nd	4,2
TSBE										7,7	13,9	nd	21,6
Uirapuru										9,7	12,8	nd	22,5
Termomacaé									0,8	11,7	9,5	nd	22,0
Telebras Copa											125,1	nd	125,1
PEMID					- 115,1	- 27,8	- 28,7	- 10,6	- 19,7	- 28,9	- 11,1	nd	- 241,9
Petrobras Angola					- 69,1	- 119,4	- 219,6	56,1	- 153,5	- 30,2		nd	- 535,7
Petrobras Colombia					63,5	36,1	24,3	36,6	4,1	- 2,3	55,2	nd	217,5
Petrobras México					4,5	13,0	9,9	4,2	27,5	13,1	13,1	nd	85,3
PSPL					59,8	- 0,1	22,1	- 20,1	121,5	431,7	279,3	nd	894,2
Petan					- 7,3	- 15,9	- 98,6	5,8	- 34,7	- 18,6		nd	- 169,3
Transpetro Internacional										nd	105,1	nd	105,1
Liquigás		91,5	93,8	92,1	59,4	114,1	133,8	105,5	44,9	23,3	52,8	nd	811,2
Breitener Jaraqui									18,3	12,6	21,1	nd	52,0
Breitener Tambaqui									- 1,7	2,7	11,8	nd	12,8
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>91,2</b>	<b>96,1</b>	<b>93,9</b>	<b>- 14,1</b>	<b>- 18,1</b>	<b>- 300,4</b>	<b>- 486,8</b>	<b>- 295,2</b>	<b>- 874,6</b>	<b>- 3.661,6</b>	<b>- 2.622,9</b>	<b>- 7.992,6</b>

\*Subsidiárias da Petrobras. nd: não disponível.

(1) A Empresa Brasileira de Legado Esportivo Brasil 2016 e a Etav (incorporada à EPL) foram criadas em 2010 e 2011, respectivamente, mas duraram poucos meses, sem produzir resultados.

(2) AmGT, CorreiosPAR, Caixa Seguridade e LVTE, todas com pouco tempo de criação, não constam ainda dos balanços das estatais publicados pelo Dest.

Fonte: Ministério do Planejamento/Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Dest)

Empresa	Despesas com pessoal (em R\$ milhões)													
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Acumulado
Empresa Brasil de Comunicação						nd	nd	155,0	153,8	185,0	228,6	280,5	nd	1.002,8
Hemobrás				nd	nd	nd	nd	nd	nd	13,9	12,0	12,0	nd	37,8
Ceitec							3,6	13,4	17,0	25,7	31,5	36,3	33,5	161,0
EPE		nd	nd	nd	nd	28,6	36,1	45,3	39,9	46,0	57,7	59,0	nd	312,6
Pré-Sal Petróleo S. A											0,7	13,4	nd	14,0
EBSERH										nd	74,2	511,3	nd	585,5
Amazul											58,8	188,4	210,5	457,7
EPL										4,7	24,2	29,1	nd	57,9
Araucária Nitrogenados											60,5	91,3	nd	151,8
Petrobras Biocombustível - PBIO							43,9	61,2	84,4	94,2	98,4	101,8	100,7	584,6
Manque Seco 2								nd	0,0	nd	nd	0,1	nd	0,1
Transpetro Inter.											nd	2,1	nd	2,1
Petrobras México						nd	0,3	6,6	1,9	1,1	1,4	1,3	nd	12,6
Petrobras Angola						16,2	1,7	5,1	5,8	nd	2,2	nd	nd	31,0
Petrobras Colombia						8,4	5,1	6,5	5,8	4,9	nd	4,8	nd	35,5
Uirapuru											0,9	0,9	nd	1,7
PSPPL						8,9	10,5	14,1	4,8	22,1	36,1	43,2	nd	139,7
Liquigás			nd	nd	158,1	173,7	191,1	219,8	235,7	258,2	271,4	298,2	nd	1.806,2
Petan						nd	nd	nd	nd	2,1	1,3	nd	nd	3,4
TSLE											1,2	1,2	nd	2,4
TSBE											1,0	1,1	nd	2,1
Breitener Jaraqui										nd	5,8	7,9	nd	13,7
Breitener Tambaqui										nd	7,8	11,3	nd	19,1
<b>TOTAL</b>	-	-	-	-	158,1	235,8	292,3	527,0	549,0	657,9	975,3	1.695,2	344,8	5.435,2

nd: não disponível

(1) Não estão disponíveis dados de despesas com pessoal de Banco Popular do Brasil, Segurobrás, Citepe, Petroquímica Suape, PEMID, Termomacacé Comercializadora, Telebrás Copa, BB Consórcios, BB COR e BB Seguros

Fonte: Ministério do Planejamento/Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Dest)

## Balancos das estatais criadas pelo PT (2003-2015) Empresas financeiras

Empresa	Resultado financeiro (em R\$ milhões)												
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Acumulado
Banco Popular do Brasil	- 25,6	- 62,1	- 40,5	- 16,2	2,1	- 12,4							- 154,7
Segurobrás										0,0	- 6,0	nd	- 6,0
Cordoba Financial						- 1,4	0,0	- 0,4	- 0,2	1,8	- 7,5	nd	- 7,6
BB Consórcios					36,6	43,1	61,0	111,0	135,8	145,5	181,3		714,3
BB Seguros						40,7	397,1	872,9	953,1	1.577,7	2.201,3	nd	6.042,8
BB Seguridade										2.473,7	3.456,6	nd	5.930,3
BB COR										907,1	1.289,6	nd	2.196,7
BNDES PLC										- 7,1	45,3	nd	38,2
CaixaPAR						7,8	475,1	588,1	397,1	592,7	828,3	nd	2.889,1
<b>TOTAL</b>	- 25,6	- 62,1	- 40,5	- 16,2	38,7	77,8	933,2	1.571,6	1.485,8	5.691,5	7.988,9	-	17.643,1

nd: não disponível

Fonte: Ministério do Planejamento/Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Dest)

## Balancos das principais empresas estatais\* (2011-2015)

Empresa	Resultado financeiro (em R\$ milhões)					
	2011	2012	2013	2014	2015	Acumulado
Petrobras	33.100,7	20.894,9	23.408,0	-21.692,0	-34.900	20.811,6
Eletronbras	3.732,6	-6.878,9	-6.286,7	-3.031,1	-14.400	-26.864,1
Valec	-381,4	-333,4	-407,9	-602,7	-1.550	-3.275,5
Telebras	-47,9	40,8	-145,7	-117,4	-235,1	-505,3
Infraero	147,5	107,7	-2.654,8	-2.083,6	-3.049,7	-7.532,8
Correios	882,7	1.044,1	-312,5	9,9	-2.100	-475,8
Codevasf	-2,1	-282,8	-300,7	-924,4	-1.085	-2.595,0
CBTU	62,8	-243,3	-332,6	-769,2	nd	-1.282,2
Nuclebrás (Nuclep)	-36,9	10,7	-17,1	-5,9	nd	-49,3
Embrapa	-20,3	-96,6	-230,7	-37,1	nd	-384,7
Companhia de Recursos Mineiros (CPRM)	-402,8	-358,4	-33,2	-1,3	nd	-795,7
Chesf	1.554,1	-5.341,3	-466,1	-1.117,9	-476,0	-5.847,2
<b>TOTAL</b>	<b>38.589,2</b>	<b>8.563,4</b>	<b>12.220,1</b>	<b>-30.372,7</b>	<b>-57.795,8</b>	<b>-28.795,8</b>

\*Empresas selecionadas. nd: não disponível

Fonte: Ministério do Planejamento/Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Dest)